A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: UM OLHAR A PARTIR DA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALINE GOMES DA SILVA MACARINI

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar a realidade das experiências no ambiente escolar e a importância da participação e cooperação familiar na vida escolar das crianças, especialmente na educação infantil. É neste momento que a família descobre que a educação do filho deve começar primeiro em casa, e que o dever da escola é formar o aluno para ser cidadão na sua escola, e que só é possível em conjunto, escola e família, sempre tendo em mente os objetivos desejáveis. As relações entre famílias e escolas estão a apresentar resultados positivos, indicando que pais e professores compreendem cada vez mais o que significa participação – o que é importante na vida das crianças, dos alunos, das famílias e das escolas. Neste contexto, a educação doméstica e escolar desempenha papéis complementares, com responsabilidades partilhadas. Observamos que quando se estabelece a relação entre escola e família, as crianças e os jovens avançam muito no aprendizado e na convivência, passando a valorizar mais a escola e o aprendizado. Estamos muito perto de tornar esta parceria uma realidade, tornando a vida de todos mais feliz e aprendendo melhor em todos os lugares. Acredita-se geralmente que cada um deve desempenhar o seu papel individualmente. Contudo, para atingir o objetivo final do pleno desenvolvimento da criança, deve haver sempre harmonia entre os pais e as instituições educativas. Várias razões levam a esta separação. Os pais não estão envolvidos no ambiente escolar nem em atividades ou estratégias educativas que exijam a participação dos pais. Por outro lado, as famílias sentem que suas demandas não são aceitas pela escola.

Palavras-chave: Educação infantil, família, comunidade escolar, parceria.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é ajudar você a compreender a importância da parceria família-escola e que ela sempre foi um elo muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem de todas as crianças, adolescentes e até adultos. É inegável que rendimento desta criança cairá drasticamente nas famílias que ignoram o desenvolvimento acadêmico dos filhos, e a capacidade de aprendizagem de um aluno reflete-se em sua própria situação e na vida diária dos pais, do aluno, da escola etc. Dado que cada indivíduo tem um papel muito importante e fundamental na sociedade, e qualquer que seja a composição da família, deve-se cumpre as suas obrigações e a escola proporciona a educação para alcançar ambos, é necessário impor propostas académicas como objetivos e metas na educação de crianças, jovens e adultos. Um primeiro passo ideal seria reforçar esta parceria e estabelecer regras que permitam às crianças e aos alunos aprender claramente através do desempenho tanto em casa como na escola.

A família e a escola mantêm sempre um bom diálogo, demonstrando amizade e interesse pelos mesmos objetivos que visam garantir a melhor aprendizagem do aluno no seu desenvolvimento pessoal e/ou social, e o seu sucesso na aprendizagem e na escola, acredita-se que as famílias devem ser conhecidas e valorizadas no ambiente escolar, a fim de buscar a sua integração e envolvimento na educação e na vida dos alunos. É importante que as famílias consigam resolver problemas relacionados à interação dos alunos com outros colegas no ambiente escolar sem intervenção direta.

As escolas devem ter uma gestão democrática que incentive o envolvimento contínuo dos pais no ambiente escolar. Essa relação deve ir além das reuniões para discutir questões burocráticas como reclamações, relatórios e briefings. É importante que a escola demonstre abertura ao diálogo e a novas propostas em resposta a tempos mais acessíveis. A harmonia entre família e escola amplia o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Desta forma, os alunos têm a oportunidade de adquirir experiência educacional na escola e na vida doméstica. O desenvolvimento deste estudo pretende demonstrar quão importante é o envolvimento dos pais no apoio aos seus filhos na escola e como esse apoio contribui para melhores resultados de aprendizagem. Nesse contexto, o objetivo geral é analisar as estratégias utilizadas pelas escolas para interagir com os pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A participação dos parentes, genitores e responsáveis legais na instituição de ensino é uma necessidade primordial, amplamente almejada por todos os envolvidos no contexto educacional, incluindo gestores

e educadores, independentemente da etapa em que o estudante se encontre, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental. Segundo ressaltado por Prado (1981, p.13), "a família desempenha uma função singular no desenvolvimento da sociabilidade, afetividade e bem-estar físico dos indivíduos, especialmente durante a infância e a juventude".

A família é o pilar da existência da criança. Ela representa a sua principal referência na vida escolar. Por meio da família, a criança aprende a enfrentar os desafios da vida, assimila valores e princípios. É a partir desses conhecimentos que a criança constrói a sua identidade e comportamento. Portanto, a participação da família na formação da criança é de suma importância.

Atualmente, lidar com a família é lidar com uma ampla diversidade. A estrutura familiar atual difere das estruturas do passado. Temos famílias convencionais, famílias íntegras, famílias em processo de dissolução, entre outras. Observa-se que há uma mudança significativa no modelo tradicional de família em relação às famílias do século XIX. Essas transformações refletem uma nova realidade.

O ambiente familiar e as conexões estabelecidas nele têm um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, conforme estabelecido pela legislação. É responsabilidade da família desempenhar o papel educacional e não inverter os papéis, transferindo exclusivamente para a escola a responsabilidade pela educação. Segundo o Art. 205 da Constituição Federal, "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988, p. 37).

A família exerce um papel fundamental na formação cultural e social das crianças. Como a base da sociedade, é crucial que ela participe ativamente do processo de aprendizagem de seus filhos, contribuindo para o seu desempenho escolar. À medida que a família se torna o alicerce das interações sociais, é por meio dela que as crianças dão os primeiros passos em direção ao relacionamento com outras pessoas.

A presença familiar na vida educacional da criança é de suma importância. A família desperta o interesse e a curiosidade na criança, além de sempre encorajar sua vida escolar e aprendizagem. Desde cedo, é responsabilidade da família acompanhar seu filho na trajetória escolar, observar seu desenvolvimento, oferecer apoio e valorizar as atividades, além de estimular o hábito de estudo nas crianças.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. [...] Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12).

Tanto as famílias como as escolas desempenham um papel importante na educação e formação das crianças. Portanto, quando a educação ministrada em casa, em cooperação com a escola, é satisfatória e realiza o trabalho necessário à integração, através desta cooperação as crianças tornam-se adultos que podem contribuir positivamente para a sua construção. Uma sociedade mais justa, mais ampla e mais valiosa. Os pais veem a escola como uma extensão de casa e muitas vezes perguntam qual é o seu papel. Quando as crianças entram na escola, surgem conflitos durante este período, à medida que o sistema familiar é testado e os seus valores estão sujeitos à conformidade.

O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças (ARAUJO, 2005, p. 84).

De acordo com as teorias de Piaget (1984) e Vygotsky (1998), a aquisição de conhecimento resulta da interação entre indivíduos, levando em conta fatores culturais e o desenvolvimento biológico. Contudo, é importante salientar que existem variações significativas no contexto familiar quando se trata de aprendizagem escolar, uma vez que é um processo individual.

Nos estudos de Vygotsky (1998), é defendido que fatores sociais e culturais desempenham um papel crucial no desenvolvimento intelectual. Ele ressalta que a mediação realizada por um adulto é fundamental para o processo de aprendizagem, ou seja, a criança necessita da orientação de alguém mais experiente para se desenvolver.

Há um percurso de desenvolvimento, em parte determinado pelo processo de amadurecimento do indivíduo, que é inerente à espécie humana. No entanto, é por meio da aprendizagem que os processos internos de desenvolvimento são despertados. Caso não haja contato com outras pessoas e com o ambiente cultural, esse desenvolvimento não ocorrerá.

Nesse contexto, tanto o ambiente

familiar quanto a escola desempenham papéis significativos no desenvolvimento intelectual da criança, atuando como mediadores no processo de aprendizagem. Portanto, é necessário que a família acompanhe de perto a vida escolar de seu filho, estabelecendo uma relação de confiança e parceria com a escola e seus membros, contribuindo de forma positiva para o aprendizado e progresso da criança. Por meio dessa parceria, é possível criar uma educação de qualidade, reconhecendo que a família é fundamental para a formação e educação das crianças e adolescentes.

A parceria entre família e escola se torna um elemento facilitador, proporcionando uma experiência escolar mais tranquila para as crianças. Os pais conseguem transmitir serenidade e segurança, tornando o processo de adaptação escolar mais suave. Essa adaptação não se limita apenas ao momento em que a criança ingressa pela primeira vez no ambiente escolar, mas também quando ocorre a mudança de escola, de ambiente ou de turma. Portanto, para que a adaptação ocorra de maneira tranquila, é necessário que os pais confiem no local onde estão deixando seus filhos.

Assim, o papel desempenhado pela família na vida escolar da criança é de extrema importância para seu desenvolvimento educacional e não deve ser negligenciado. É responsabilidade dos pais acompanhar de perto o desempenho escolar da criança, atuando como intermediários em sua jornada diária.

Os responsáveis pela educação das crianças almejam alcançar resultados satisfatórios ao final do ano letivo. Contudo, nas escolas atuais, é desafiador promover a aproximação entre os pais e o ambiente escolar devido à falta de planejamento que afeta essa conexão tão relevante para a família.

Muitas famílias reconhecem seu compromisso e papel, mas enfrentam dificuldades para assumir essa responsabilidade em relação à escola, pois não sabem como fazê-lo. É importante ressaltar que a instituição de ensino é um ambiente que engloba valores e crenças distintas, enquanto a família possui seu próprio espaço individual com valores específicos. É necessário compreender que a escola não é uma extensão da família, pois esta é responsável por cuidar dos filhos, enquanto aquela cuida dos alunos.

Apesar das transformações sociais ocorridas, como a evolução da concepção de família e as crises e dificuldades associadas à educação e ao crescimento dos filhos, incluindo separações e divórcios, a família ainda desempenha um papel altamente significativo no desenvolvimento das crianças, na formação da sociedade, na afetividade e na responsabilidade. Cada família possui papéis definidos que trabalham em conjunto para promover o crescimento do ambiente familiar e a integração social das crianças.

Essas transformações afetam a estrutura e as relações familiares, gerando tensões e resistências que podem desequilibrar a dinâmica familiar. No entanto, essas mudanças também são importantes para a formação de novos arranjos familiares, adaptando-se a novas situações.

É importante ressaltar que cada família é única e possui suas próprias dinâmicas, crenças e valores. Portanto, não existe uma única abordagem correta para o envolvimento da família na vida escolar da criança.

O envolvimento da família na vida escolar da criança é um processo contínuo que requer dedicação, flexibilidade e abertura para colaboração. Cada família pode encontrar sua própria maneira de se envolver, considerando suas circunstâncias e necessidades específicas.

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O percurso formativo constitui uma caminhada na qual a criança evolui de maneira autônoma, não apenas como um reflexo do indivíduo ou do núcleo familiar. Trata-se de um processo que envolve a atribuição de significado, ocorrendo por meio da assimilação de saberes, habilidades e princípios, advindos do ensino e da vivência. Nesse contexto, a família desempenha um papel crucial como um dos principais contextos de aprendizado.

De acordo com Vygotsky (2001), o desenvolvimento é impulsionado pela interação social, pelo processo de socialização e pelas maturidades orgânicas. A aquisição de conhecimentos se desenrola à medida que os conceitos são construídos e fomentados por meio das relações sociais. As concepções de Vygotsky são fundamentais, pois ressaltam que a interação social tem um papel primordial na formação e construção do desenvolvimento.

No âmbito familiar, as interações diárias, as trocas de experiências, os diálogos, os estímulos e a transmissão de princípios exercem uma influência significativa no processo educativo da criança. O ambiente familiar oferece um contexto propício para a construção do conhecimento, promovendo o progresso cognitivo, emocional e social.

Ademais, é importante salientar que a família não atua isoladamente nesse processo. Ela se conecta com outros espaços de aprendizado, como a escola, formando uma rede de apoio educacional. A parceria entre família e escola é essencial para o êxito educacional da criança, pois fortalece os víncu-

los entre ambos os ambientes e possibilita uma abordagem mais abrangente e integrada do processo de aprendizagem.

Dessa maneira, reconhecer a importância da família como mediadora e facilitadora da aprendizagem é fundamental para fomentar um desenvolvimento pleno e saudável das crianças. A interação social, os estímulos adequados e a transmissão de valores positivos no ambiente familiar contribuem para a formação de indivíduos críticos, éticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A família possui um papel fundamental na formação do comportamento da criança. Suas atitudes, formas de comunicação, tratamento com as pessoas ao redor e visão de mundo exercem uma influência significativa no desenvolvimento da criança.

A convivência com outras crianças e o convívio familiar colaboram para o progresso individual. É por meio da interação com os outros e o ambiente que a criança aprende como se comportar em diferentes situações do cotidiano, além de orientar sua maneira de agir perante a sociedade.

Ao estabelecer essas referências, a família assume a responsabilidade de preparar os filhos para lidar com os limites impostos pela sociedade, como o respeito às normas, a tolerância e o acatamento às diferenças encontradas na convivência em sociedade, assim como outras formas de comportamento. As características individuais e até mesmo as atitudes individuais são moldadas pelas interações com o coletivo, ou seja, o que consideramos como mais individual em um ser humano foi construído a partir de suas relações com os outros. Quando a família assume o papel de formadora, ela e a escola se unem para desempenhar o papel de construção e educação da criança.

É importante ressaltar que estamos em constante transformação, tanto no âmbito cultural, social quanto econômico. No entanto, a família continua sendo um espaço privilegiado para a prática de valores, independentemente de sua estrutura ou configuração familiar.

O comportamento demonstrado pelas crianças no ambiente familiar e escolar é uma resposta às atitudes observadas diariamente por seus responsáveis. Seu comportamento, seja a falta de atenção ou mesmo a agressividade, é um reflexo das condutas dos pais. A criança expressa aquilo que vivencia dentro do ambiente familiar, ou seja, seu comportamento no ambiente escolar é um reflexo do ambiente familiar.

Essa influência exercida sobre as crianças também afeta o desenvolvimento moral. Os diferentes estilos familiares, os padrões de punição, os sistemas de crenças e valores, bem como a forma como são tratadas, são elementos que demonstram importantes repercussões no desenvolvimento das crianças.

É dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte e lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.11)

O apoio e envolvimento dos pais ao longo do ano letivo desempenham um papel crucial no progresso acadêmico dos alunos. A família reconhece a importância desse papel e para o aluno, ter o suporte e a presença dos pais é extremamente gratificante, pois ele sabe que pode contar com eles e se inspirar em seu exemplo.

A educação de qualidade que as crianças recebem é fundamental para seu sucesso futuro e serve como base para o desenvolvimento de sua criatividade e comportamento quando se tornarem adultos. Nesse sentido, a família exerce uma influência poderosa no desenvolvimento do pensamento e caráter dos indivíduos.

A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos. No passado, a educação era conduzida por tutores contratados por famílias abastadas, com foco nas artes e ciências, as principais áreas de conhecimento da época. Religiosos também desempenhavam uma função importante na educação, transmitindo conhecimentos formais. A escola surgiu com a industrialização, que demandava habilidades específicas.

No entanto, mesmo com a educação formal, a família continua a transmitir conhecimentos e responsabilidades, como valores éticos e morais. Ao longo da história, embora tenham ocorrido mudanças significativas, o papel da escola permanece o mesmo: transmitir conhecimentos relevantes para todas as faixas etárias.

As instituições escolares são responsáveis pela educação das crianças desde a infância. A escola contribui para o desenvolvimento dos alunos, oferecendo um ambiente multicultural e diversificado propício para a aprendizagem. Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento científico, ético e tecnológico da nação, preparando os alunos para viver em sociedade e se qualificar para o mercado de trabalho.

A escola também exerce influência sobre as mudanças sociais em curso. Ao longo do tempo, as percepções sobre o trabalho têm evoluído, afetando tanto a estrutura familiar quanto a escolar. A escola reflete essas mudanças, acompanhando a evolução da sociedade.

Apesar das diferenças existentes nas rotinas escolares, as instituições buscam se adaptar às transformações sociais e familiares, assumindo novas responsabilidades. O ambiente escolar deve ser cuidadosamente planejado, sendo uma ponte entre a família e a sociedade. A escola deve estar preparada para receber os alunos, criando um ambiente agradável que desperte o interesse pela educação, levando em consideração sua realidade social e cultural.

Em suma, a presença e o suporte dos pais, juntamente com a função desempenhada pela escola, são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. A família e a escola desempenham papéis complementares na formação acadêmica e pessoal das crianças, fornecendo-lhes as bases necessárias para se tornarem adultos bem-sucedidos e cidadãos responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi demonstrar a importância das famílias no processo educativo de alunos e crianças. Em termos de saber "como ser e como agir", as escolas ajudam a fortalecer as famílias no ensino e na aprendizagem das crianças. As instituições escolares e as famílias são parceiras neste processo. Nenhuma das partes consegue realizar todo o processo de construção do conhecimento sozinha, elas resolvem-no juntas. Os pais que veem os professores como aliados e os professores que veem os pais como agentes para melhorar o desempenho académico têm maior probabilidade de falar abertamente sobre os problemas dos alunos. Torna-se mais fácil identificar lacunas de aprendizagem e reprogramar o ensino de forma personalizada e eficaz. Deve-se enfatizar que um contexto de comunicação positivo, frequente, significativo e sincero é importante na educação. A cooperação entre família e escola traz impactos positivos não só na vida e na formação dos alunos, mas também dinamiza a escola.

Quando as escolas se posicionarem adequadamente e agirem para criar engajamento, elas ganharão mais aliados. Ter um canal de comunicação eficaz com seu gestor pode ajudar muito. É isso que a tecnologia permite, e utilizá-la de forma inteligente pode melhorar significativamente os resultados. Portanto, está comprovado que a educação não pode ser realizada sozinha, é necessário envolver constantemente a escola com a família, ambas com responsabilidades que merecem destaque em desenvolvimentos importantes dos cidadãos, enfatizando a necessidade de mais família-projetos relacionados, valorizando ainda mais a interação dessas organizações e assim lutando pelos mesmos objetivos específicos que é formar um cidadão com caráter. Todos, família, aluno e escola, precisam unir-se a fim de ensinar, educar, formar e proporcionar conhecimentos, e capacitar o aluno para ser inserido na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. de. Pais que educam – uma aventura inesquecível. São Paulo: Gente, 2005.

BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente – ECA. Brasília, Distrito Federal: Senado,1990.

GARCIA, E. G. VEIGA, E.C. Psicopedagogia e a teoria modular da mente. São José dos Campos: Pulso. 2006.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência. Rio de Janeiro. ED Guanabara, 1987. PIAGET, J. Psicologia e Epistemologia. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIAGET, J. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro. Jose Olímpio, 2007. PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

VYGOTSKY, LEV Semenovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Trad. Maria da Penha. São Paulo: ICONE, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes,2000.

_____. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.